



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**FRANCISCO BRUNO DA SILVA SOUSA**

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL: Releituras da Obra *Chapeuzinho Vermelho*,  
linguagens e reflexões na contemporaneidade**

Presidente Dutra - MA  
2020

**FRANCISCO BRUNO DA SILVA SOUSA**

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL: Releituras da Obra *Chapeuzinho Vermelho*,  
linguagens e reflexões na contemporaneidade**

Monografia apresentada ao Curso de Letras  
Português da Universidade Estadual do  
Maranhão-UEMA, Centro de Estudos  
Superiores de Presidente Dutra/CESPD como  
pré-requisito para obtenção do título de  
Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Jonh Jefferson do N. Alves.

Sousa, Francisco Bruno da Silva.

Literatura infanto-juvenil: releituras da obra Chapeuzinho Vermelho, linguagens e reflexões na contemporaneidade / Francisco Bruno da Silva Sousa. – Presidente Dutra, MA, 2020.

45 f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Prof. Me. John Jefferson do Nascimento Alves.

1.Literatura infantojuvenil. 2.Reflexões na contemporaneidade.  
3.Relações de gênero. 4.Intertextualidade. I. Título

CDU: 82-93.09

**FRANCISCO BRUNO DA SILVA SOUSA**

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL: Releituras da Obra *Chapeuzinho Vermelho*,  
linguagens e reflexões na contemporaneidade**

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Orientador  
Jonh Jefferson do Nascimento Alves  
Mestre em Letras – UERN

---

Profa Marrony da Silva Alves  
Especialista em Informática da Educação-UEMANET

---

Profa Ane Beatriz dos Santos Duailibe  
Mestre em Letras - UEMA

Dedico esta monografia primeiramente ao Senhor Deus que fizeste o Céu e a Terra, e sem o nosso Senhor nada é consagrado, e em seguida ao amor da minha vida, minha mãe que sempre me incentivou nesta caminhada e também ao meu pai, meu irmão, meus sobrinhos e minha cunhada que sempre estiveram ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao Senhor Deus que fizeste o céu e a terra, com sua criação divina, quero agradecer ao Senhor pela a oportunidade de chegar até aqui e com as oportunidades de estudo durante a minha vida acadêmica e sem sua permissão nada seria feito.

Ao amor da minha vida, meu porto seguro de todas as manhãs e noites, a minha amada, mãe Maria Maura Paiva da Silva, por sempre estar me incentivando nos momentos de fraquezas durante a minha trajetória acadêmica.

E também ao meu pai José Alfredo Moreira de Sousa e meu irmão Romário da Silva Sousa, aos meus sobrinhos Rayron Alexandria Sousa e Pedro Yago Alexandria Sousa e minha cunhada Juliana Alexandria da Silva pela a força, pelos incentivos, apoio ao longo dos meus estudos.

Agradeço eternamente ao meu professor orientador Jonh Jefferson do Nascimento Alves, por sua paciência, disposição e dedicação durante a construção desta pesquisa, por te me apoiado, me motivado e abraçado a minha ideia de pesquisa junto comigo, compartilhando seus conhecimentos, mesmo morando em outra cidade para a realização desse sonho.

Deixo aqui os meus verdadeiros e sinceros agradecimentos ao Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra – CESP/UEMA, por ter me recebido de braços abertos e por cada profissional que fizeram parte da minha trajetória, durante a minha formação acadêmica.

*“Ainda acabo fazendo livros onde as nossas  
crianças possam mora”*

(Monteiro Lobato)

## RESUMO

Esta monografia busca compreender a importância da literatura infantil e juvenil na contemporaneidade relacionado à vida social do público leitor, especialmente as crianças e adolescentes. Há sempre uma quantidade crescente de contos contemporâneos, escritos da releitura dos contos tradicionais. Nas releituras encontramos mudanças sociais, culturais, históricos e políticos. A literatura infanto-juvenil, conhecida como um símbolo cultural tem poder em relação à vida da criança com o mundo contemporâneo. Mostrando os valores socioculturais existentes no mundo moderno, evoluindo o conhecimento da criança e de seu conhecimento linguístico. Segundo as reflexões do conto Chapeuzinho Vermelho (1697) de Charles Perrault, e Chapeuzinho Vermelho (1812) dos Irmãos Grimm, e Chapeuzinho Vermelho (2004) de Rubem Alves e Antecedentes de uma famosa história (2010) de Carolina Alonso, construímos possíveis reflexões sobre as mudanças e os princípios morais nas representações de gênero e da sexualidade apresentadas nos contos narrados. Este estudo mostra ideias importantes e fundamentais dos teóricos e especialistas sobre os estudos de gênero e sexualidade e da intertextualidade vista nos contos contemporâneos e clássicos em relação a sociedade atual. O intuito é de compreendermos como são representadas na literatura infantil e juvenil a vida e os costumes sociais de cada ser na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Literatura infanto-juvenil. Reflexões na contemporaneidade. Relações de gênero. Intertextualidade.



## ABSTRACT

This monograph seeks to understand the importance of children's and youth literature related to the social life of the reading public, especially for children and adolescents today. There is always an increasing amount of contemporary tales written from the reinterpretations of traditional tales. In the re-readings we find social, cultural, historical and political changes. Children's literature known as a cultural symbol, has power in relation to the child's life with the contemporary world. Showing the socio-cultural values existing in the modern world, evolving the child's knowledge and linguistic knowledge. According to the reflections of the tale *Little Red Riding Hood* (1697) by Charles Perrault, and *Little Red Riding Hood* (1812) by the Brothers Grimm, and *Little Red Riding Hood* (2004) by Rubem Alves and a famous story (2010) by Carolina Alonso, making possible reflections on the changes and moral principles, in the representations of gender and sexuality represented in the narrated tales. This study shows important and fundamental ideas on the part of theorists and experts about gender and the sexuality studies and the intertextuality seen in contemporary and classic tales in relation to current society in order to understand children's and youth literature about life and customs of each being in contemporary society.

Key words: Children's literature. Reflections on Contemporaneity. Gender relations. Intertextuality

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 UMA REFLEXÃO SOBRE OS SIGNIFICADOS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>12</b>
2.1 A literatura infanto-juvenil: Considerações iniciais.....	14
<b>3 CONTOS DE FADAS: CONCEPÇÕES E REFLEXÕES.....</b>	<b>17</b>
3.1 Características dos contos de fadas.....	19
3.2 Os contos de Fadas: Perrault e Irmãos Grimm.....	21
<b>4 IRMÃOS GRIMM E CHARLES PERRAULT: RETRATANDO O GÊNERO NAS DUAS VERSÕES.....</b>	<b>26</b>
4.1 Reflexões sobre as questões de gênero e sexualidade.....	26
4.2 A literatura infantil na contemporaneidade.....	30
<b>5 A INTERTEXTUALIDADE NOS CONTOS DE FADAS.....</b>	<b>34</b>
5.1 A obra <i>Chapeuzinho Vermelho</i> para o escritor Rubem Alves.....	34
5.2 Históricos e estória em Carolina Alonso.....	38
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil e juvenil é uma arte literária que encontra-se caracterizando a representação social da vida humana. É uma literatura especialmente voltada para o público infantil e os jovens adolescentes com a capacidade dos pequenos leitores descobrirem o mundo em sua volta e construir seus próprios valores éticos, morais e sociais e refletindo sobre os aspectos da cultura contemporânea.

Percebe-se que a literatura é a representatividade do ser humano, relacionado com a sociedade, demonstrando o seu modo de pensar através da linguagem, possibilitando a construção de valores e suas características históricas, políticas de uma sociedade. Neste trabalho analisei o estudo sobre as relações de gênero e sexualidade apresentadas na literatura infantil e juvenil, procurando investigar sobre a figura feminina e masculina dentro dos contos de fadas contemporâneos.

Ao descobrir a grande diversidade de contos baseado nas releituras dos contos clássicos Chapeuzinho Vermelho, conto tradicional de Charles Perrault (1697) e Chapeuzinho Vermelho, na versão recontada pelos os Irmãos Grimm (1812), os autores tiveram a importância de analisar de como os contos tradicionais são narrados, apresentando comportamentos e ações do próprio indivíduo na vida contemporânea.

Durante as releituras de Chapeuzinho Vermelho tive curiosidade de realizar uma pesquisa sobre os diálogos entre as novas versões e os contos clássicos, baseando-me em teóricos para descobrir a importância das relações de gênero e sexualidade na literatura infantil e juvenil, também a intertextualidade utilizada nos contos narrados, na intenção de compreender cada significado e sentidos representados nas histórias de Chapeuzinho Vermelho.

Entre os contos estudados, me chamou atenção dois contos reescritos por dois autores de diferentes culturas; Chapeuzinho Vermelho (2004), de Rubem Alves escritor brasileiro, e outra história, Antecedentes de uma famosa história (2010) de Carolina Alonso, escritora colombiana, como havia dito as escolhas foi pelo o fato dos contos serem de escritores de países diferentes e culturas totalmente diferentes. Nos contos reescritos Chapeuzinho Vermelho nas duas versões percebe a contextualização social e cultural de cada indivíduo sobre as reflexões da modernidade.

Durante as leituras dos contos de fadas tradicionais e dos contos contemporâneos, pude compreender a representação e as diferenças através do ser humano, não apenas as

relações comportamentais e sociais, também as importâncias da identidade de gênero, o masculino e feminino, com o intuito da representação da infância e da adolescência na atualidade, trazendo reflexões sobre os estudos de gênero e sexualidade na literatura infantil e juvenil. Durante a pesquisa dos contos tradicionais e contemporâneos de Chapeuzinho Vermelho argumentarei.

No capítulo 4, Irmãos Grimm e Charles Perrault retratando o gênero nas duas versões, argumento sobre as relações de gênero e sexualidade, depois dessas reflexões, analiso os contos tradicionais Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault (1697) e Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm (1812), irei analisar ainda diferenças nas histórias contadas pelo o contexto social, histórico e político, época que foi publicada e também a representação do papel feminino e masculino nas narrativas.

No capítulo 5, *A intertextualidade nos contos de fadas*, analiso as reflexões sobre a literatura infantil e juvenil contemporânea, discutindo sobre as novas mudanças e comportamentos na contemporaneidade. Depois das análises, argumentarei sobre o uso da intertextualidade e falo sobre as versões contemporâneas de Chapeuzinho Vermelho, dos escritores de lugares diferentes, Rubem Alves, escritor brasileiro, e Carolina Alonso, escritora colombiana. Essas reflexões ocorrem de acordo com os assuntos estudados, relacionado as questões de gênero e da sexualidade, comparando com as obras clássicas de Chapeuzinho Vermelho.

## 2 UMA REFLEXÃO SOBRE OS SIGNIFICADOS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

A literatura infantil e juvenil é uma literatura artística voltada para as crianças e adolescentes, é uma literatura de fundamental importância onde podemos estudar e compreender o trajeto histórico sobre os conceitos de infância e de adolescência.

A literatura infantil e juvenil estuda o pensamento contemporâneo daquilo que entendemos de infância e adolescência, estudando as características que fizeram das crianças e dos adolescentes pessoas diferentes do adulto, com o intuito das necessidades individuais a serem concluídas no seu processo de formação, e que ainda possamos compreender em qual momento da história a adolescência consegue ter um novo olhar reconhecido pelos os adultos e, sobretudo as perturbações da criança e do adolescente e seus conflitos internos, como a morte, o medo, a obesidade, a sexualidade, o racismo, o *bullying*, a separação dos pais, a inveja, e as relações de gênero encontradas nas releituras dos contos de fadas.

Portanto as releituras de Chapeuzinho Vermelho nas vozes de Carolina Alonso e Rubem Alves representam personagens que se encaixam na faixa etária da adolescência, por isso estas obras Chapeuzinho Vermelho, estão representando características em relação à criança e o adolescente. Então, percebemos a produção da construção da história da identidade da criança e da compreensão e das concepções diferentes da infância antiga aos dias atuais de hoje em dia.

A imagem da criança é, assim, o reflexo do que o adulto a sociedade pensam de si mesmos. Mas este reflexo não é ilusão; tende, ao contrário, a tornar-se realidade. Com efeito, a representação da criança assim elaborada transforma-se, pouco, em realidade da criança. Esta dirige certas exigências ao adulto e á sociedade, em função de suas necessidades essenciais. (ZILBERMAN, 2014, p.18).

O autor afirma que o papel da criança na sociedade era seguir as regras que a sociedade colocava diante de sua vida, e os pais exigiam que as crianças se comportassem de tal maneira, ou seja, da forma que seus pais viviam para que eles tivessem conhecimento da sociedade de como era educado seus filhos de forma padrão como demanda a sociedade.

A partir do momento em que a criança se tornou um ser relevante para a sociedade, a instituição escolar adquire o papel de um meio necessário para formá-la e transformá-la em futuros adultos. (VIDAL, 2008, p.65)

Percebemos aqui, que o autor diz que a escola preparava e ensinava os costumes da vida social exigida pela a sociedade e pelos os próprios pais, a escola demonstrava as crianças e aos adolescentes que deveria viver daquela forma, seguir aquela educação, e que menina deveria ser menina e menino deveria ser menino para que não houvessem intrigas entre os familiares , inclusive com a sociedade , porque a sociedade era cruel com seus modos vivencial , então cada criança , cada adolescente deveria respeitar e seguir os costume cultural da sociedade , e principalmente da família. “Dessa forma, a concepção de infância é construída conforme os anseios e interesses de quem a constrói”. (BUJES, 2002, p.40).

O autor afirma que as crianças são educadas da mesma forma que seus pais foram educados e da mesma forma tem que fazer o que os seus pais fazem, ou seja, a família criavam seus filhos para seguir seus exemplos, como o trabalho, a cultura, o gostos e as religiões. A criança, na Idade Média, era concebida de maneira diferente da qual lançamos mão para compreendê-la hoje. Naquela época, era praticamente considerada um adulto em miniatura. (ARIÉS, 1981, p. 14,15).

Na Idade Média as crianças eram visto pelos os adultos, pessoas adultas, a única diferença era o tamanho, mas as crianças eram obrigadas a trabalhar como os adultos e viver como se fossem adultos, inclusive as meninas eram obrigadas até manter relações sexuais com pessoas adultas, porque naquela época a criança não tinha liberdade de ser criança e muito menos ser reconhecida como crianças e ser protegidas pelas as leis, então as crianças eram escravizadas a viver como adultos.

Foi em meados do século XVIII que a criança saiu do anonimato e passou a ser considerada um ser diferente dos adultos: na idade , maturidade e necessidade de atenção e zelo. A partir desse período, começou – se a dar ênfase á infância, bem como á literatura infantil. (ARIÉS, 1981, p.14,15).

Percebe- se que no século XVIII, as crianças por sua felicidade, foram reconhecidas pelos os adultos que os pequenos eram realmente diferentes deles, e que dependiam de vossa proteção, como casa, comida, estudar e brincar como qualquer criança, então depois desses reconhecimentos as crianças tiveram outro tipo de vida, outro tipo de sobrevivência na

sociedade, já tinha seu próprio direito de ir e vir livremente, inclusive ir às escolas e receber proteção e os cuidados dos adultos.

[...] a adolescência surge no século XIX vinculada à higiene social desejada por médicos e reformadores sociais. A sociedade sentia a necessidade de preparar o adolescente para os papéis sociais e sexuais da maturidade. (CÉSAR, 1998, p.94).

A autora afirma que no século XIX, na época que surgiu a adolescência, a sociedade preparava os adolescentes para a vida adulta, ensinando como se comportar como trabalhar até mesmo manter relações sexuais com seus parceiros, porque quando um adulto tem esses costumes vivencial e naquela época os adolescente tinham que seguir esse padrão como os adultos, trabalhar, casar, ter filhos e viver como seus pais e obedecer as regras da sociedade que era posta como lei para os habitantes daquela sociedade, daquele tempo e assim os adolescentes seguiam essa ordem para não causar brigas, conflitos entre os familiares, e os adolescente não poderia opinar se concordavam ou não com essas ordem que era colocada para eles, até porque os adolescentes não tinha voz. “Durante o século XX, instaurou-se uma concepção de adolescência embasada no comportamento e pensamento do sujeito adolescente”. (CÉSAR, 1998, p.94).

A autora afirma que essas concepções foram instauradas para estudar e analisar o comportamento de cada adolescente, ouvir seus próprios pensamentos, de como os adolescentes tinha em mente de como seria sua fase adulta, de como seria sua própria identidade, suas próprias escolhas, como os adolescentes queria seguir e construir sua própria vida social.

## **2.1 A literatura infanto-juvenil: Considerações iniciais**

Percebe-se que a literatura infanto-juvenil, é uma arte literária que representa a criança e o adolescente na sociedade. A literatura é vista de forma inferior as outras literaturas, por fato do termo “infantil”, e muitas pessoas acabam deixando de lado a grande riqueza que existe na literatura. A literatura infantil é uma literatura que se encontra em todas as partes do mundo, como porta de entrada para os iniciantes da leitura, e até mesmo para o público adulto.

Portanto temos que percebe que a literatura é de extrema importância na vida da sociedade, porque a literatura é descobrimento, é libertação das nossas crianças e jovens que se encontra em situações difíceis da vida, e a literatura é um resgate da criança e do adolescente que se encontra perdidos por certos problemas, tanto social, como familiar. “Atualmente (início do século XXI), podemos dizer que a literatura infantil, de certa forma já alcançou o seu território”. (AZEVEDO, 2016, p16).

A autora afirma que a literatura infantil e juvenil, vem crescendo e ganhando espaço no munda da literatura, quebrando barreiras para ser reconhecida, a literatura é uma literatura que possui diversas características em seu contexto literário para que o leitor possa se identificar diante de suas leituras encontradas no texto, principalmente para o seu público alvo que são as crianças de adolescentes, de certa a literatura também vem conquistando os adultos de tão rica que a literatura tem em seus textos, e obras literárias.

A obra juvenil contemporânea busca encarar os problemas e não escamoteá-los. Nela, o adolescente mostra a sua “fase” como ela é, trazendo a desobediência, a rebeldia e os questionamentos se encontram. E quando afirmamos que o jovem tem o seu comportamento representado nos romances é porque agora ele terá – vozes narrativas. (AZEVEDO, 2016, p.20).

A autora confirma que a literatura infantil contemporânea, é uma literatura que se enquadra na vida daquelas crianças e adolescentes que estejam passando por dificuldades, *bullying*, racismo, vida financeira, pois a literatura quando demonstram esses fatos que vem ocorrendo na vida desse público, é porque o papel da literatura é mostrar uma solução de como a criança e o jovem possa sobressair dessa tormenta que estão vivendo, então a literatura em momento algum estar incentivando a criança e adolescente a seguir o que se encontra na literatura, mas sim, um caminho da libertação do problema de cada criança , como uma solução a vencer todos esses problemas que vem causando sofrimento nas nossas crianças e adolescentes. “Quando se trata de literatura infantil, o que importa é o substantivo literatura e não o adjetivo *infantil*”. (PEREIRA, 2014, p.28).

A autora confirma que o mais importância que possamos encontrar em uma obra literária, é a literatura, e os adjetivos que se refere a obra não quer dizer que a literatura seja ruim , o mais importante é a literatura , porque nos deparamos com a leitura literária que cada obra oferece ao leitor, e quando o leitor se depara com a literatura, o leitor vai descobrindo novos conhecimentos, novas descobertas , novas linguagens, novas interpretações que uma literatura



passa ao seu leitor, porque a palavra literatura é descobrimento de conhecimento da qual possamos encontrar em cada palavra escrita em sua obra literária escrita por cada autor, porque cada obra encontramos literatura, isso sim é o mais importantes que possamos descobrir em cada obra que são suas próprias literaturas.

A literatura infanto-juvenil é por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura cuja compreensão, consideramos a substância mais apurada do processo de leitura, o acesso a elas garante ao futuro leitor uma experiência que conduz ao processo crítico de leitura em níveis profundos, oportunizando –lhe uma integração ao mundo elitizado mais complexos processos psicolinguísticos requeridos em nosso cotidiano”. (2001 apud Fernanda Nogueira p.2).

A autora afirma que a literatura infanto-juvenil é fundamental para as nossas crianças e adolescentes que estão em fase de desenvolvimento intelectual, principalmente quando estão aprendendo a ler, a literatura mostra os principais caminhos de como a criança já poderá iniciar interpretar e entender de fato como a leitura entre em contato com seu leitor, pois encontramos varias formas na literatura infantil, como a linguagem verbo visual que tem nas obras infantis e partir desses pequenos detalhes a criança vai conseguido ter suas próprias interpretações e entendimentos de como a leitura funciona, por isso é muito importante às crianças já terem conhecimento da literatura infantil e principalmente de suas características para identificação da leitura em si para o aprendizado geral da criança, porque sabemos que a literatura é arte, e tudo que se envolve em arte é algo novo para quem esta aprendendo a ler que aqui no caso são as crianças para que depois disso a criança vai se descobrindo ao longo da vida estudando esses conceitos literários que a literatura perpassa para seu público alvo.

Portanto a literatura infanto-juvenil tem a capacidade de criar pequenos mundo, e a vida por cada palavra encontrada na literatura, transformando sonhos em realidades para novos conhecimentos para a formação do leitor, por isso a literatura infantil reconstrói pequenos mundos através de suas palavras para seus pequenos leitores alfabetizantes da contemporaneidade.

### 3 CONTOS DE FADAS: CONCEPÇÕES E REFLEXÕES

Os contos de fadas são contos artísticos históricos que sempre esteve no mundo e inclusive na vida das pessoas, em especialmente nas crianças e adolescentes, causando um mundo fantástico cheio de emoções e descobertas através dos contos de fadas. Para que a vida dos pequenos leitores se transforma em realidade, realizando seus sonhos, criando suas próprias imaginações e desejos usando os contos de fadas como a libertação e a solução dos problemas que as nossas crianças vem enfrentando em seu dia cotidiano. Em Silva e Bortolin (2011), observamos que:

O ser humano sempre utilizou das narrativas, do maravilhoso para compreender seus conflitos internos, para perpetuar culturas, ensinar, explicar a realidade humana e, ainda, para se divertir. (SILVA E BORTOLIN, 2011. p.26).

Os autores afirmam que os contos de fadas são narrados para alegrar as pessoas, causando muitas alegrias e amor na vida das pessoas, trazendo para si os personagens folclore, como diversão e autoestima das pessoas que se alegram através da narrativa e descobrindo novas culturas na sociedade daqueles habitantes que estão se identificando com cada personagem folclórico dos contos infantis. “Os contos de fadas não podem ser considerados apenas um material do folclore antigo”. (CANTON, 1994, p.12).

O autor afirma que a maioria das pessoas ver os contos de fadas como historias folclóricas antigas e que não há nenhuma importância na vida humana por fato de ser antigo, mas aí que se enganam, pois os contos folclóricos representam a sociedade atual da qual vivemos e vivenciamos, pois os contos trás historias dentro dos contos de fadas, que são contos realistas do mundo atual, então muita gente precisa observar a esse lado, que o conto de fadas é de extrema importância em nossas vidas, não somente na vida das crianças, mas também na vida do adulto, pois os contos de fadas fazem refletir que na vida podemos acreditar em um futuro melhor, por isso os contos folclórico não podem ser considerados antigos para a população e sim contos eternos que passará de geração a geração , porque quando perpassa os contos folclóricos ganham mais valorizações por parte do público da qual se encanta em descobrir do que se trata em cada páginas , em cada palavras, em cada encenação, em cada narrativa do texto, da historia relacionado os contos folclóricos.

A magia e o encanto que os contos de fadas transmitem até hoje estão no fato de que eles não falam á vida real, mas á vida como ela ainda pode ser vivida, apresentando situações humanas possíveis ou imagináveis. (AGUIAR, 2001, p.80).

O autor afirma claramente que os contos não narra fatos reais, mas por um lado, os contos de fadas revela a realidade social, a verdade humana através de personagens folclóricos, pois o conto deixa bem claro que os personagens representam historias, como alegria, tristeza, medo, angústia, felicidades, ou seja, soluções de problemas da vida humana, para que possamos nos identificar e procurar uma solução que tudo na vida é possível e nada é impossível e que vale apenas sonhar, construir nossos próprios contos de fadas.

Assim , pode –se dizer que as pessoas iam contando os fatos reais de suas vidas, de família para família , de cidades para cidades, de regiões para regiões e estes eram recolhidos e guardados para mais tarde formarem a base sociocultural de cada povo, em sua época e local. Como os contos de fadas nasceram das palavras do povo através do mito, pode-se concluir, que eles” Nasceram na alma do povo”.(GÓES , 1984, p.67).

O autor confirma que os contos nasceram sim da vida humana, pois os contos de fadas representa as pessoas, inclusive a sociedade, pois com essa evolução dos contos de fadas , sem dúvidas os contos são perpassados de família de família , de pais para filhos , cidade para cidade até mesmo ser conhecido e ganhar espaço na sociedade , pois os contos é cultural e ela não pode passar despercebidas nas novas gerações , somente assim os contos vai transformando vidas para que as pessoas tenha em mente que vieram dos contos de fadas, porque nossas vidas é um conto de fadas , são registrados entre o passado, presente e o futuro.

São histórias fantásticas sobre seres míticos e imaginários encontrados no reino da fantasia e são habitadas por fadas, bruxas , príncipes , princesas , animais que podem simbolizar as dificuldades e soluções dos seres humanos levando a uma promessa de final feliz.( REZENDO E CRUZ , 2011, p.47).

Então os autores afirmam que claramente encontramos nos contos de fadas esses personagens que simboliza as pessoas e os animais que representa nossos animais, pois bem, toda história que encontramos nos contos de fadas nos deparamos com problemas da qual

existe na vida, mas esses problemas são colocados nos contos para ajudar ao leitor que tudo na vida é possível e que depois da tempestade vem à alegria, a felicidade, pois os contos de fadas representa a vida humana e principalmente como lida com os problemas cotidianos, que tudo é possível superar, nada é impossível e sim tudo é possível.

[...] os contos de fadas fazem parte do acervo de texto narrativos da tradição oral, por meio de conteúdos apropriados a diferentes destinatários, capazes de desenvolver a imaginação a ponto de vivenciarem a história. (BETTELHEIN, 1980, p.78).

O autor Bruno Bettelheim afirma que os contos de fadas existem para todos os públicos de toda faixa etária, mostrando conteúdos diferenciados para cada público e gerando novas imaginações na vida de cada leitor, como forma de libertação para a vida cotidiana para construir sua própria história.

### **3.1 Características dos contos de fadas**

Nos dias atuais, os contos de fadas existem grandes imaginações que constituem e completa um encantamento para a criação de um novo mundo entre as crianças durante a sua interpretação, para que essas características possam ser encontradas no mundo imaginativo, pois as características representam o amor, a felicidade, a alegria, a saudade, o medo, a morte, a velhice, e os obstáculos que envolvem nos contos de fadas para que possamos enfrentar a realidade de cabeça erguida, estudando e analisando diversas características que tem nos contos de fadas na representatividade humana.

O verdadeiro conceito para a apreciação de um conto de fadas despreza a questão de sua possível realidade. É um estado típico de indiferença espiritual em relação a esse ponto, estado em que predomina uma arte da representação, na qual a criança toma um partido especial, muito distinto de sua atitude em face de um conto realista. (SOSA, 1982, p.122- 123).

O autor confirma, quando a criança ao ver e assistir os contos de fadas, a criança não saberá exatamente em seu ponto de vista se é um conto real ou fictício, apenas a criança vai querer viver e imaginar o seu mundo e criações mentais através dos contos de fadas,

construindo sua própria fantasia, sua própria história, sua própria imaginação, e sabemos que os contos de fadas são artes, e usando essas características a criança vai criando para si, seu próprio mundo imaginário, até mesmo querendo se vestir iguais os personagens.

Outra característica dos contos de fadas é: “a capacidade de vencer as dificuldades”, pois tudo se resolve. Parece haver sempre a certeza de uma vitória obtida. Após muitas lutas e dificuldades, com a ajuda de um elemento mágico ou não, as personagens obtêm sucesso. (PEREIRA, 2014, p.55).

A autora afirma que os contos de fadas e principalmente os personagens, nos representa a nossas vidas cotidiana, atual, ensinando enfrentar e vencer os obstáculos e desafios, e até mesmo buscando o rumo da felicidade, a conquista, superando todas as dificuldades da vida.

Outro elemento característico dos contos é a presença das “fadas”. Apesar de que elas não estejam presentes em todos os contos, elas representam a magia capaz de solucionar o conflito dos enredos em que se fazem presentes. (PEREIRA, 2014, p.55).

A autora confirma que as fadas são de fundamental importância nos contos de fadas, porém elas não se encontram em todos os contos de fadas, em todos os contos infantis, as fadas representa o papel feminino, a mulher na sociedade, a mulher guerreira, batalhadora, a responsável, a cuidadosa, que está sempre resolvendo os conflitos familiares, inclusive os problemas dos filhos, e resolvendo todos esses conflitos, a mulher se torna na sociedade a mulher salvadora de todos os problemas, trazendo à família a harmonia, a paz, o amor, amizade, o carinho e o respeito tanto na família, para a sociedade, portanto as fadas representadas nos contos de fadas estão dentro dos contos para nos ensinar como resolver os problemas de nossas famílias e também da sociedade em si.

Somente a criança é capaz de descobrir, espontaneamente e por meio da intuição, os significados que estão implícitos nas entrelinhas das narrativas infantis. A criança é capaz de assimilar das leituras algo especial criado para si. (BETTELLEIN, 1980, p.205).

O autor Bruno Bettelheim afirma que a criança tem si capacidade de interpretar e entender as narrativas dos contos de fadas, porque cada criança vai criando sua própria interpretação, sua própria imaginação, seu próprio conhecimento de mundo, suas próprias versões, suas próprias ideias em relação na narrativa durante sua leitura, e depois da leitura a criança já tem mente seu próprio mundo fantástico.

Infelizmente, ainda existem aqueles pais que negam os valores positivos dos contos para seus filhos, preferindo mantê-los protegidos e sem contato com a angústia, sofrimento, dificuldades, fatos tristes, conflitos e outros sentimentos representados nas narrativas infantis, privando as crianças de elaborar por conta própria suas armas e recursos para entender a si mesma e ao mundo que os rodeia. (PEREIRA, 2014, p.57).

A autora confirma em sua citação que os pais proíbem as crianças assistirem os contos de fadas, porque em alguns contos mostra fatos reais, acontecimentos tristes da vida humana, como a morte que é algo inaceitável na vida das pessoas, a violência, traição, falsidade, conflitos, então os pais acreditam que esses fatos reais que encontramos em alguns contos de fadas possam causar medos às crianças e a criança acabará constrangida, só que os pais têm que entender que as crianças precisam saber desses acontecimentos que faz parte da vida humana, para que a criança esteja preparada para enfrentar o mundo como o mundo é, de altos e baixos.

### **3.2 Os contos de Fadas: Perrault e Irmãos Grimm**

Perrault e os Irmãos Grimm, se destacaram porque ambos tiveram as mesmas semelhanças em suas versões sobre a obra Chapeuzinho Vermelho, semelhanças no capítulo, nos personagens e nas razões narradas, durante suas escrituras do conto Chapeuzinho Vermelho, eles tiveram quase um século de separação. Pois as histórias sempre estavam presentes na realidade do ser humano ao longo dos tempos. E suas obras, a maioria são construídas em ambientes, como fazenda, bosques, florestas, caçadores da mata, tudo que tenha relação com a natureza, porque natureza é vida, então Perrault e Irmãos Grimm, são escritores da qual sabemos que escrevem contos infantis, voltado para o público infantil e até mesmo para os adultos, mostrando em seus contos a realidade da vida contemporânea.

O ser humano não vive apenas da realidade, em todas as épocas ele usou histórias do maravilhoso para explicar, ensinar, perpetuar tradições, conversar com seus conflitos internos e principalmente para se divertir, pois as histórias folclóricas tradicionais mantêm-se ao longo da existência, uma vez que abordam de forma simbólica a realidade humana e seus predicamentos. (SILVA E BORTOLIN 2001, p.26).

Os autores afirmam na citação que a maioria das pessoas não vivem da realidade, e sim do mundo fantástico no mundo da imaginação, como os contos de fadas, como se tudo fosse flores. Porém na realidade não são bem assim, claro que na vida encontramos momentos iguais aos contos de fadas tudo perfeito, mas também encontramos o lado triste e real da vida humana, que são os problemas cotidianos que faz parte da vida, mas o importante de tudo que os contos de fadas trás a tona, a representatividade real das pessoas que enfrentam na vida.

Os contos de fadas são obras de arte para as crianças e adultos, pois mostram “em suas tramas, de modo simbólico, os dilemas existenciais tais como o amor e o ódio; a juventude e a velhice; o desejo de vida eterna; a morte e a vida, entre outros (SILVA, BORTOLIN, 2011, p.27).

Os autores afirmam que os contos de fadas, narrados nas versões de Perrault e os Irmãos Grimm, o conto Chapeuzinho Vermelho, relatam a vida real, a realidade humana, tipo a velhice que todos os humanos um dia irão envelhecer e precisar de ajuda igual ao conto Chapeuzinho Vermelho de sua neta e também de sua filha por mandar e levar bolinhos, o amor que representa o amor ao próximo, o desejo da vida, a morte, a juventude, alegria, a tristeza, o perigo das meninas por estarem sozinhas nas ruas, tudo que envolve os acontecimentos da vida. Por apresentarem uma estrutura simples, porém com temática humana complexa, a criança consegue “Não só acompanhar o enredo, mas também viver a história junto com as personagens”. (AGUIAR, 2011, p.78).

O autor confirma quando a criança está lendo, narrando os contos de fadas com seu próprio pensamento, a criança vai criando novas ideias, novas formas de ver o conto de acordo com sua interpretação, para que no final de todo esses processos de entendimento da criança, ela possa chegar até o final feliz, que sempre os contos de fadas terminam em momentos felizes.

A magia e o encanto estão presentes em Chapeuzinho Vermelho de Perrault e Grimm, quando são descritas situações humanas possíveis ou imagináveis,

passíveis de serem vivenciadas. Os exageros fantásticos, como ser engolido por lobo e renascer, dão aos contos uma verdade psicológica. Por meio da “linguagem simbólica, os contos não se prendem à contingência do real e veiculam mais de uma significação” (AGUIAR, 2001, p.80-81).

Conforme o autor, afirma que o conto Chapeuzinho Vermelho aborda fatos reais que acontece no mundo atual, situações difíceis da qual enfrentamos na sociedade , no caso da Chapeuzinho sendo perseguida , por um lobo, então no conto são personagens folclóricos que representa as meninas de hoje em dia sendo enganada por homens estranho desconhecido que acabam violentando , matando meninas que andam sozinhas pelas as ruas , por ter e acreditar nas boas confianças de um estranho.

[...] tanto Perrault quanto os Grimm se preocuparam com as antigas versões de Chapeuzinho vermelho. Os autores resolveram reescrever a história , retirando do conto elementos obscenos e grotescos , produzindo um conto que promovesse os bons costumes, a moral e regras que pregam as virtudes .Em suas narrativas condenavam a vaidade , a ociosidade e a desobediência , principalmente, a feminina; e ainda, “os vestígios da jocosidade erótica das versões orais”( TATAR, 2004.p28-29).

Os autora afirma que os escritores Perrault e os Irmãos Grimm, reescreveram o conto da Chapeuzinho Vermelho tirando algumas cenas constrangedora para não causar pânico nas crianças, mas eles colocaram em cada versão , o papel feminino na sociedade , de como deve se comportar diante da sociedade , obedecendo as regras e ordem familiar no espaço da mulher , pois naquela época a mulher deveria ter sua postura valorizada e respeitada por ela própria, caso fugisse dessa regra a mulher poderia ser julgada , castigada , tanto pela a própria , como da sociedade , porque os más comportamentos prejudicaria não a mulher , mas sim os familiares, a moral ética da família. “Certo dia, tendo cozinhado e feito bolos folhados, sua mãe lhe diz: vai ver como está passando tua avó, pois ela me disse que estava doente; leva-lhe um bolo folhado e este pequeno pote de manteiga” (Perrault, 2005, p.234).

Afirma Charles Perrault que a menina nesse momento a mãe de Chapeuzinho não avisa sobre os perigos de ir e também ao entrar na floresta, por fato dela ser menina e esta sozinha e ter em mente de como é perigoso esta dentro da floresta , ou seja não teve nenhuma orientação de sua mãe em relação aos perigos que chapeuzinho poderá encontrar em seu percurso até a casa de sua avó.

Ao encontrar o lobo, ela conta para o lobo sobre a sua avó e ainda, obedece ao conselho dele: ir pelo caminho mais longo, conforme Perrault (2005, p.234).



Ele [lobo] lhe pergunta aonde ia; a pobre criança, que não sabia que é perigoso deter-se para estudar um lobo, lhe disse: vou ver minha avó e levar-lhe um bolo folhado com um potinho de manteiga que minha mãe está lhe enviando. Tua avó mora muito? – pergunta-lhe o Lobo. Oh! Sim- diz Chapeuzinho Vermelho – é para lá do moinho que vedes bem lá embaixo, lá embaixo, na primeira casa da aldeia. Olha- diz o Lobo – quero ir vê – lá também; eu vou por este caminho aqui e tu por aquele caminho de lá e logo nos veremos.

Então de acordo com Perrault em sua narrativa a menina dá atenção ao lobo, inclusive até segue as ordens que ele dá sobre ela, orientando que vá pelo o caminho mais longo porque encontrará flores, com esse tempo que a menina estava colhendo flores para a sua avó foi o momento em que ele chegasse primeiro a casa da vovó de Chapeuzinho e a engolissem e logo após chega a menina e ele faz da mesma forma que fez com a avó sem nenhuma chance de defesa e acabam sendo mortas por fato de Chapeuzinho acreditar e ter confiança em desconhecidos, que não acontece na narrativa dos Irmãos Grimm que são salvas por um caçador. Os contos de Perrault mostram a representação da moralidade e realidade da sociedade através de seu conto.

Na versão dos irmãos Grimm, percebe perfeitamente a orientação feita à menina, conforme Grimm (1984,144):

Certo dia, sua mãe lhe disse: - vem cá, Chapeuzinho Vermelho; aqui tens um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho, leva isto para a vovó; ela está doente e fraca e se fortalecerá com isto. Sai antes que comece a esquentar, e quando saíres, anda direitinha e comportada e não saias do caminho, senão podes cair e quebrar o vidro e a vovó ficará sem nada. E quando chegares lá, não se esqueças de dizer bom-dia, e não fiques espiando por todos os contos.

Na versão dos Irmãos Grimm, eles afirmam uma conversa entre a menina e a mãe, mas em momento algum a mãe de Chapeuzinho Vermelho adverte sobre os perigos que ela poderia encontrar durante a ida à casa de sua vovó, no momento da troca de diálogo, a mãe de Chapeuzinho Vermelho fica, mas preocupada com os alimentos que ela levará a sua vó, em nenhum momento da conversa ela orienta a sua filha sobre os perigos de caminhar sozinha.

No conto dos Grimm, nesta narrativa a menina e a vovó não morrem, porque dentro da narrativa aparece um personagem, um caçador que estava passando pela floresta e escutou a vovó roncar bem alto, e isso lhe chamou atenção, e foi ver o que era exatamente e ao entrar na cabana encontrou o lobo encima da cama e fez uma cesariana nele com uma tesoura e retirou

a chapeuzinho e a vovó de dentro de sua barriga, moral da história elas foram salvas por um caçador e logo após o lobo vem a falecer com várias pedras em sua barriga, o que não acontece na narrativa de Perrault que elas são mortas. Como confirma (SILVA; BORTOLIN, 2011, p. 29-31). Eis os finais dos dois contos Clássicos:

Então os três ficaram contentíssimos. O caçador arrancou a pele do lobo e levou-a para casa, a vovó comeu o bolo e bebeu o vinho que Chapeuzinho trouxera, e logo melhorou, mas Chapeuzinho Vermelho pensou: “Nunca mais eu sairei do caminho sozinho, para correr dentro do mato, quando a mamãe me proibir fazer isso”. (GRIMM, 1989, P. 149).

[...]

É para te comer: E, ao dizer estas palavras, o malévolo lobo se lançou sobre Chapeuzinho Vermelho e a comeu. Moral: Vê-se aqui que crianças pequenas,/ Sobretudo meninas pequenas,/ Bonitas, de belas formas e gentis,/ fazem muito mal em escutar qualquer tipo de gente,/ O que não é algo raro,/ Tanto é assim que o lobo as come./ Digo o lobo, pois nem todos os lobos/ São da mesma espécie;/ Há os de humor agradável,/ Sem ruído, sem fel nem cólera,/ Que domesticados, complacentes e doces,/Seguem as jovens donzelas/ Até nas casas, até nas vielas;/ Mas ai de quem desconhece que esses lobos adocicados,/ De todos os lobos são os mais perigosos (PERRAULT, 2005, p. 236-237)

Então os dois contos narrados pelos os escritores tem finais diferentes

## 4 IRMÃOS GRIMM E CHARLES PERRAULT: RETRATANDO O GÊNERO NAS DUAS VERSÕES

### 4.1 Reflexões sobre as questões de gênero e sexualidade

Sabemos que cada ser humano nasce com seu sexo biológico, que são os órgãos genitais, para a sua identificação sexual. Porém quando se trata de gênero, se trata de uma construção social que são raça, religião, classes sociais etc. Gênero é uma identificação de uma pessoa, é uma nova construção de uma nova imagem, de um novo perfil, um novo papel social diante da sociedade. Pois quando se trata de gênero, se trata de homens e mulheres e seus fatores sociais e sexuais. A sexualidade é uma questão individual, cada ser possui a sua própria sexualidade, porém quando a pessoa se torna adulta terá seus desejos sexuais construídos por si próprio, desejo que leva a uma identidade de gênero pessoal, criando seu próprio papel social, na construção de uma nova relação de características de gênero e sexualidade.

[...] gênero é fundamentalmente uma construção social – portanto , história. Esse conceito é plural, ou seja , haveria conceito de feminino e de masculino , social e historicamente diversos . A ideia de pluralidade implicaria admitir não apenas que sociedades teriam diferentes concepções de homem e mulher, como também que no interior de uma sociedade tais concepções seriam diversificadas , conforme a classe , a raça , a religião , idade , etc; além disso , implicaria admitir que os conceitos de masculino e feminino podem se transformar ao longo do tempo.( LOURO , 1997, p.130).

O autor afirma que os conceitos de feminino e masculino podem transformar com devido ao longo do tempo, quebrando o preconceito social, pois cada pessoa tem direito de ser o que realmente quer, o ser humano é livre para suas escolhas, pois homens e mulheres podem sim construir sua própria identidade de gênero independentemente de raças, classes sócias, religião, pois cada ser pode ser o que quer ser, construir uma identidade de gênero é cultura social.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos; identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções de tal

modo que nossas identidades estão sendo continuamente deslocadas. (HALL, 1997, p.13).

O autor confirma que cada um de nós possuímos identidades diferentes, não somos iguais em diversos aspectos, pois a construção de gênero é uma libertação para a construção social que enfrentaremos no nosso dia a dia, os contos de fadas aborda na literatura que cada ser humano é diferente e que no mundo real cada pessoa é diferente, pois cada um tem que ser respeitado como manda a lei, cada escolha é uma identidade social, nem todos irão querer viver como os outros, pois cada um terá seu próprio pensamento e sua maneira de viver.

As crianças acabam reproduzindo aquilo que ouvem ou veem em relação às concepções de gênero. Elas aprendem desde cedo, por exemplo, que rosa é cor de menina e azul é cor de menino. Daí acontece muitas vezes, do menino não querer pintar com lápis de cor de rosa porque isso é coisa de menina. E se ele quer brincar na casinha com as bonecas ou com as panelinhas as próprias meninas se sentem incomodadas. (BIAGIO, 2005, p.34).

O autor afirma que as crianças, estão sendo ensinadas de forma incorretas que cor rosa é somente para meninas, e que azul é somente para meninos, com isso a criança vai crescendo com seu olhar preconceituoso de um novo olhar para o mundo, os pais tem que entender que cores não interfere na vida sexual da criança, pois isso estar completamente errado, cores são cores e todas as cores fazem parte da vida humana, inclusive vivemos entre as cores, pois o importante de tudo é que os pais ou responsáveis deixem a criança de descobrir e criar a sua própria identidade de gênero.

Através dessa nova leitura podemos observar nas representações do feminino e masculino nas novas versões dos contos de fadas, se apresentam a personificação de um único modelo de mulher ou de homem, ou se contempla em várias outras formas e maneiras diversificadas do ser homem ou ser mulher. Deve-se lançar um novo olhar para os contos de fadas modernos e verificar a representação de imagens, espaços e conceitos capazes de tornar essas novas leituras desestabilizantes. (VIDAL, 2008, p.134).

O autor afirma que o público leitor tem que olhar os contos de fadas de outra maneira, pois estamos no século XXI, cada homem e cada mulher tem direito de seguir diversas profissões, não somente o que existe nos contos de fadas, mas sim no mundo real, se um

homem quiser ser professor, manicure, costureiro ele pode ser, pois cada escolha é fundamental em sua vida, do mesmo modo é a mulher se ela quiser ser bombeira ela pode ser, pois estamos em um mundo que os homens e as mulheres estão em processo de evolução. “A construção de gênero vai se dando no dia a dia, à medida que a criança vai sendo socializada na família, na escola, na comunidade e vai introjetando o modelo de homem ou de mulher que lhe é apresentado”. (BRUNELLI 2004, p.10).

A autora afirma que a criança vai se alto descobrindo sua identidade de gênero, através de sua própria família, na escola da qual a criança passa a metade de sua vida , e também através da comunidade, pois devido a esses três fatores a criança vai analisando e descobrindo cada personagens que há em meio social, e partir daí durante seu crescimento a criança vai se identificando com alguma identidade de gênero, portanto ninguém incentiva a criança a nada , pois ela mesmo vai se descobrindo ao longo do tempo.

Portanto, é necessário examinar o conteúdo de que se revestem os novos contos de fadas destinados a crianças e jovens , atentando para que como são representadas as relações de poder entre gêneros . Ao analisar nosso objeto de estudo, é pertinente estabelecer pontos de contato entre os contos contemporâneos e os contos clássicos originais e discutir o nível de identidade e diferença entre os textos selecionados. (PEREIRA, 2014, p.42).

A autora confirma que devemos analisar os contos de fadas, os contemporâneos e os clássicos e discutir as diferenças que se trata os contos, pois os contos clássicos as crianças e jovens deveria somente ter aquela visão de mundo da forma que era retratada os contos de fadas, e jamais poderia construir identidades de gêneros , hoje em dia , os contos contemporâneos a criança já pode sim ,ter sua própria opinião a determinada personagens sobre o que esta presente no conto de fadas , para que as crianças e jovens já possam se identificar e partir desse conhecimento que cada criança e jovens possuem , já possa criar sua própria identidade de gênero.

Observa que nos contos de fadas a caracterização dos papéis femininos e masculinos são definidos de modo que se percebe “a importância da diferença de comportamentos entre os dois sexos para o funcionamento da sociedade”. (PASSOS, 1996, p.62).

A autora Joana Passos afirma que dentro dos contos de fadas, existe personagens masculino e feminino com cada comportamento diferente do sexo oposto, pois no conto de

fadas, as mulheres se comportam e agem como mulher e do outro lado do mesmo jeito são os homens com comportamento masculino, mas isso não quer dizer que no mundo real, a criança e o adolescente tem que seguir essa regra que existe no conto de fadas, pois no conto de fadas relatas historias que seja possível aqui no mundo real, porém as crianças e jovens tem livre espontânea vontade de como deve se comportar diante da sociedade, porém de forma educada.

Nos contos tradicionais, ao nos deparamos com personagens femininas atuantes, criativas, nota-se que elas são apresentadas como vilãs, monstros, bruxas, demônios que merecem punição, e geralmente são punidas e destruídas em seus enredos. Atribuir á personagens femininas um caráter maldoso, e considerar o perfil do heroico e benfeitor da personagem masculina e, constitui uma questão política, pois “enquanto se valoriza o tipo de mulher passiva e inocente, a legitimidade do poder masculino não é afetada por nenhuma espécie de competição”. (PASSOS, 1996, p.59).

A autora afirma que o papel feminino nos contos de fadas, são papéis horríveis, mostrando que as mulheres são perigosas, mulheres ruins, incapazes de contribuir com a sociedade e que deve ser passiva ao macho, porém no mundo contemporâneo a mulher é um ser de extrema valia, muito importante na sociedade e que a mulher tem si seu próprio direito de construir sua identidade de gênero, ser contribuinte na sociedade, e ser respeitada diante do universo masculino, ser mulher não ser submissa ao homem e sim ser respeitada, porque o papel feminino sim pode ser reconhecido no mercado de trabalho, porque tem mulheres que trabalha na mesma área dos homens e saem muito melhor que eles.

Há uma longa tradição de literatura instrutiva cujo propósito é dizer ás mulheres como “aparecer” – tornando – as mais desejáveis – aos homens [...] Mesmo os contos de fadas funcionam no sentido de passar a “ Sabedoria “ coletiva recebida do passado e nisso refletem os mitos da sexualidade sob o domínio do patriarcado. (HUTCHEON, 1989, p.155).

O autor confirma que na literatura infantil e juvenil, tem personagens femininas simbolizando a sexualidade com motivo de provocar desejos aos homens, como forma de passar a sabedoria que existe em cada mulher, só que elas usam a sensualidade sexual para atrair os homens e também a população mostrando que na literatura infantil também existe o mundo sexual entre homens e mulheres e que as crianças e jovens precisa entender da realidade da qual os pequenos vivem.

Em “Chapeuzinho Vermelho”, tanto no título como no nome da menina, enfatiza-se a cor vermelha, que ela usa declaradamente. O vermelho é a cor que significa as emoções violentas, incluindo as sexuais. O capuz vermelho que a avó da para Chapeuzinho pode então ser encarado como o símbolo de uma transferência prematura da atração sexual. (BETTELHEIN, 1980, p.209).

O autor Bruno Bettelheim afirma, que o uso do capuz vermelho simboliza a paixão, a sexualidade, o desejo sexual ardente entre duas pessoas, embora a literatura infantil fale de fantasias, mas também certas cores e certas cenas no mundo da literatura, também retrata o mundo sexual. A cor vermelha significa a transformação da infância para a vida adulta, de forma muito precoce, que se encontra associado ao mundo sexual da qual a menina é uma atraente sexual, por isso o lobo se encantou com sua beleza e o vermelho ardente para o seu desejo sexual, então Chapeuzinho Vermelho representa a figura feminina em um discurso patriarcal e erótico.

As relações de gênero e sexuais podem e devem ser representadas na literatura infantil para a identificação da construção de uma identidade de gênero. A literatura mostra a criação de conceitos sociais. Carvalho e Bedendo (2001, p.10) confirmam que,

a literatura deve propiciar uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo possibilitar uma nova ordenação das experiências existenciais da criança. A convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico. (CARVALHO E BEDENDO, 2001, p.10)

Os autores afirmam que a literatura liberta as crianças e jovens da escuridão, pois a partir da literatura os leitores produzirão novos conhecimentos e novas críticas e até mesmo novas criações de padrões, usando a literatura como descobrimento pessoal de cada criança e jovens descobrindo a sua sexualidade e sua maneira de como lida com a sociedade e o mundo.

## **4.2 A literatura infantil na contemporaneidade**

A literatura infantil contemporânea vem transformando e fazendo realizações no mundo e na vida das crianças e dos adolescentes, pois a literatura vem mostrando a realidade social aos leitores que tudo na vida é possível, para construir seus próprios espaços na

sociedade. A literatura contemporânea busca compreender através de suas obras, atenção dos leitores em geral, crianças, jovens, adultos e idosos de toda a faixa etária, a buscar o conhecimento de algumas mudanças de comportamentos sociais que representa a nossa sociedade, e compreender que a literatura representa os fatores reais de cada pessoa, representando inclusivamente as crianças e adolescentes que sempre estão tendo novas fantasias, novos conhecimento de mundo através da literatura infantil e juvenil.

Surgem, assim, as releituras de outros textos que já encantavam o público infantil, como por exemplo, os contos de fadas, as fábulas e as lendas. Através de releituras críticas, as paródias partem desses textos já existentes. Seus enredos são ampliados e renovados, tornando-os irreverentes, engraçados e hilariantes, com temas diversificados e atuais, capazes de cativar o/a leitor/ a por meio de seus recursos visuais e temáticos distintos. (PEREIRA, 2004, p.74).

A autora afirma que a literatura infantil vem modificando criando novas estratégias para que as crianças e adolescentes possam ter um novo olhar sobre a importância da literatura , pois a literatura está cada dia mais , transformando as crianças para um novo conhecimento de mundo , novas críticas , novos entendimentos sobre do que se trata os contos de fadas e partir disso , os leitores irão criar sua própria visão de mundo de acordo com a literatura , novas temáticas fazem com que as crianças e os adolescentes criem seu próprio personagens diante da sociedade moderna.

Nota-se que as versões contemporâneas buscam acompanhar as alterações dos valores da sociedade vigente. Com o objetivo de aproximar á realidade , as novas princesas são retratadas como personagens ousadas , indelicadas ou atrevidas, que não esperam pelo príncipe encantado nem pelo casamento para se sentirem realizadas. (PEREIRA, 2004, p.74).

Então, como a autora acabou de confirmar, que a literatura infantil contemporânea vem mostrando ao público leitor a pura e real verdade da vida humana, que hoje em dia não existe mundo perfeito, cheio de magias, um mar de rosa, pois não, a literatura contemporânea esta hoje em dia no universo para que as nossas crianças e adolescentes já descubra de como é a vida real, exemplos das meninas que não devem sonhar com o príncipe encantado pois a literatura da diz que sonhar faz parte da vida , mas isso não quer dizer que existe realmente no



mundo contemporâneo , o príncipe encantado , pois não há , da mesmo forma é para os meninos para que não fazem muitas fantasias , porque isso só existe na literatura infantil , pois na vida real são histórias totalmente diferentes do universo fantástico .

As novas versões de literatura infantil, trazem ao público infantil contos que valorizam arte da literatura . A literatura infantil contemporânea oferece a troca de diálogo com seus leitores quando o narrador mostra as condições reais com a realidade da criança. Coelho (2000), ao retratar sobre a literatura infantil contemporânea, observa que a autora afirma que,

[...] como um dos campos férteis de experimentação do verbal e do visual para a invenção de novos modos de ver, sentir, pensar, etc. A partir dessa nova interpretação da palavra como construtora do real vai-se difundir a técnica da *metalinguagem*, a palavra sobre a palavra. A preocupação com o *como narrar* se sobrepõe a *o que narrar*. O experimentalismo verbal é explorado nos jogos verbais, brincadeiras com a linguagem, etc. Explora-se também a técnica da *intertextualidade* (a absorção de um texto antigo por um texto novo), técnica resultante da consciência de que *não há texto original*, pois cada texto novo depende visceralmente de um texto anterior e este, de outro, e assim *ad infinitum*, até chegar a um hipotético (ou esquecido) texto *inaugural*. (Nesta linha estão as sátiras, paródias ou reinvenção dos antigos contos de fadas, fábulas, contos maravilhosos, etc). (COELHO, 2000, p.154 -155).

Quando a criança entra no mundo da literatura infantil contemporânea, a criança encontrara diversas linguagens, as linguagens verbais que são encontradas em cada palavras , em cada texto , e as linguagens verbo visuais , que são as capas dos livros infantis, imagens , desenhos, diversos tipos de intertextualidade para que as crianças possam adquirir suas opiniões através dessas diversas linguagem em que a criança esta inserida, então a literatura infantil contemporânea é mostra os novos conceitos da linguagem dentro da literatura.

A narrativa de histórias tem acompanhado o desenvolvimento da civilização, de maneira variável; os contos mudam de configuração e adquirem diferentes significados conforme as pessoas que os contam e os contextos a que pertencem. (CANTON, 1994, p.29).

Percebe-se que os contos com o passar dos anos, vão sendo modificados de acordo com os novos narradores, passando de época a época e vai construindo novos relatos, e são narrados por diferentes pessoas, porque cada pessoa tem seu ponto de vista, um exemplo importante aqui sobre as versões de contos diferentes, a questão de Charles Perrault no final de sua história a Chapeuzinho e a avó morrem engolidas por um lobo, e na versão dos Irmãos

Grimm a menina e a vovó são salvas por uma caçador que estava passando em frente a casa da vovó , então cada pessoa tem novas ideias de contar um conto , construir novas versões para que os contos cresçam cada vez mais no mundo contemporâneo.

[...] sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor, levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. ( COELHO, 1994, p.29).

A autora afirma que a literatura contemporânea trás ao público uma reflexão de mundo comparando com a realidade, interpretando e analisando de formas diferentes tanto verbais como imaginário, e esse é o papel da literatura contemporânea, é despertar a pessoa para as situações reais que encontramos no nosso dia a dia para que as pessoas tenha consciência da transformação da qual a literatura desperta em cada cabeça humana.

## 5 A INTERTEXTUALIDADE NOS CONTOS DE FADAS

### 5.1 A obra *Chapeuzinho Vermelho* para o escritor Rubem Alves

Rubem Alves é um escritor brasileiro, em sua versão a obra *Chapeuzinho Vermelho*, não aconteceu diferente, como os outros escritores que reescreveram a obra original. Rubem Alves conseguiu reproduzir o conto original usando novas intertextualidade para adquirir novos significados narrado em seu conto, novos personagens, com o intuito de representar o papel feminino e masculino na literatura infantil contemporânea, principalmente os valores morais e comportamentos atuais que vivenciamos em nossa sociedade. Percebe-se ao analisar as releituras de *Chapeuzinho Vermelho*, descobri diversos escritores sobre a obra, escrevendo novas formas de interpretação e semelhanças que pudessem mais ainda chamar atenção do leitor ao novo “conto”, usando novos sentidos para a construir novos significados buscando renovar a literatura infantil e juvenil contemporânea, a ser mas presentes na vida de nossas crianças e adolescentes para que esses leitores possam se aprofundar e se identificar com a literatura.

O autor Rubem Alves conta a história de uma adolescente que se chama Rúbia, com cabelos pintados de vermelho. A adolescente mora com a sua mãe, a menina é uma adolescente rebelde, ambiciosa e que esta disposta a conseguir tudo, para se tornar modelo famosa a qualquer preço, e encontrar um namorado bem sucedido de preferencia que seja empresário e dono de uma empresa para se tornar modelo e realizar todos os seus sonhos. Em uma bela noite a mãe de Rúbia pede para a sua filha, que vá à casa de sua avó e a leve uma cesta básica. Porém a avó de Rúbia mora na favela da Rocinha, só que a menina aceitou o pedido de sua mãe, com a proposta e muito desejo de ir dirigindo o carro BMW de sua mãe da qual tem muito ciúmes, então sua mãe a deixou a ir dirigindo seu carro até a favela.

Durante seu trajeto, o pneu do carro luxuoso furou, e nesse exato momento era 22h00min da noite, e Rúbia simplesmente desceu do carro em uma estrada deserta em pleno escuro, para trocar o pneu, só que seu medo era de sujar as mãos, porque é uma menina rica, patricinha, porém ela não sabia o risco que ela poderia passar por fato de ser mulher e está sozinha e logo aparece um homem lobo disfarçado de um belo rapaz, em uma Mercedes oferecendo ajuda, de imediato ele se apresenta como Crescêncio. Rúbia nesse momento se sente atraída por ele, já que parecia ser rico, tipo de homem que ela sempre estava procurando, enquanto ele trocava o pneu, ele cantava, hoje estou contente, vai haver festança, tenho um petisco para encher a pança, e Rúbia altamente encantada por ele, ao terminar de

trocar o pneu ele oferece a sua companhia até a casa da avó de Rúbia, com o pretexto de proteger a adolescente de qualquer perigoso, já que ela estava sozinha.

Quando eles chegaram na casa da avó da adolescente, o jovem Crescêncio se apaixonou imediatamente pela avó de Rúbia, por ser uma mulher da terceira idade, madura, muito bonita, elegante e inteligente, logo os dois começaram a conversar, se conhecer, Rúbia ao ver aquela cena, ficou muito furiosa, zangada, e começou a gritar a fazer escândalo. A avó e o Crescêncio tentaram acalmar, tranquilizar Rúbia sem saber o que estava acontecendo, só que eles não conseguiram. Uma viatura de policiais que passaram nesse momento ouviram a gritaria, “zuada”, de imediato os policiais entraram na casa da avó e perceberam que a adolescente agia de forma estranha e que precisava de um atendimento médico.

Logo eles foram ao hospital e Rúbia se apaixonou pelo delegado que ajudou a levá-la para o hospital. No final da história a avó e Crescêncio iniciaram um compromisso amoroso, inclusive ele até pagou uma cirurgia plástica a sua amada, para ficar mais jovem e bonita. E a adolescente Rúbia se relacionou com o delegado um compromisso amoroso e ficaram felizes para sempre. A história de Chapeuzinho Vermelho na versão de Rubem Alves, inicia nesse trecho, a personagem Rúbia só obedece ao mandato de sua mãe em troca de ir dirigindo o carro luxuoso de sua mãe até a favela da Rocinha, onde mora a sua avó.

Pois, numa noite, por volta das 10 horas, sua mãe lhe disse: Rubinha querida, quero que você me faça um favor...”. Rúbia pensou: “Lá vem a mãe de novo...”. E gritou: “De jeito nenhum. Estou vendo televisão...”. “Mas eu ia até deixar você dirigir meu BMW ...”, disse a mãe. Rúbia se levantou de um pulo. Para guiar o BMW ela era capaz de fazer qualquer coisa (ALVES, 2004, p. 10).

Percebe-se que a adolescente Rúbia, representa as jovens atuais de hoje em dia, que somente fazem favores aos seus pais em troca de alguma coisa, para se dar bem. Na conversa entre a menina e a mãe não há nenhuma advertência sobre o perigo da adolescente ir a uma favela muito perigosa, ainda mais sendo uma jovem feminina e tarde da noite sozinha. Neste enredo, a jovem ao sair em direção a casa de sua mãe em algum momento ela pensa nos perigos da vida, ela simplesmente pensa em seu desejo que é chegar à favela com um carro muito bonito, mostrando a comunidade da Rocinha que é uma moça rica e que pode tudo, então nos dias atuais acontece muito com as adolescentes de alto padrão, querem mostrar a sociedade que

elas tem esse material, porque é de família rica e com ela pode tudo, mas ao mesmo tempo se enganam, pois através dessa rebelde elas podem acabar muito mau, porque aparece cada lobo disfarçado de bom moço, para atrair as jovens, rouba-las e até mesmo violenta-las e matá-las para satisfazer seu desejo sexual e roubar o luxuoso carro, como estamos cansados de vivenciar esses fatos no mundo atual. “Que homem gentil e prestativo! E ainda canta enquanto trabalha... é dono de uma mercedes! Acho que minhas orações foram atendidas.” (ALVES, 2004,p.12).

Então, fato importante que representa muito as adolescentes no mundo moderno, que se deixa levar por uma aparência, por fato de um homem educado, gentil, oferecer sua ajuda e com aparência de rico, mas isso não quer dizer nada, ele está ajudando não é porque ele realmente quer, e sim por outro motivo, conquistar a garota e ter relações sexuais com ela, mas só que na mente da ingênua adolescente, ele é apenas um cavalheiro que simplesmente está ajudando uma princesa perdida no meio da noite, mas na mentalidade desse bom moço, se encontra um lobo muito mau que está ali pra matar sua fome com intuito de ser macho ter poder sobre o sexo feminino, levando em conta o ato sexual. “hoje estou contente, vai haver festança, tenho um petisco para encher a minha pança...” (ALVES, 2004, p 12).

Neste momento o lobo disfarçado de um bom moço, começa a cantar com a certeza que irá conseguir o que realmente deseja naquela noite, já que ele está sozinho com ela, não tem ninguém para acabar com seu plano, de mantê-la em seus braços para encher sua pança e matar sua fome, mas nesse momento a adolescente não demonstra nenhum medo e sim alegria por fato de um homem bonito rico e educado, não fará nada contra ela, pois aí que se engana as aparências enganas, homens bonitos e bem vestidos também tem muito em nossa sociedade disfarçado de bom moço para cometer e fazer o mau com moças indefesas nas ruas de nosso país. “era uma linda mulher, uma senhora elegante, fina, de voz suave, inteligente” (ALVES, 2004, p.12).

Percebe-se que no conto de Alves avó de Rúbia representa a mulher moderna em nossa sociedade, pois ela representa um papel de extrema importância no meio social, por ser uma mulher da terceira idade, elegante, bonita e de voz suave, no entanto essa representação feminina faz o Crescêncio mudar completamente os seus planos construído quando chegasse a na casa de avó de Rúbia, pois o ser masculino encanta profundamente com a avó, isso tem de fato a representação atual no século XXI, homens jovens se apaixonarem por mulheres mais velhas.

Começou a gritar e, por mais que os dois se esforçassem, não conseguiram acalmá-la. Passava por ali, acidentalmente, uma viatura do 5º Distrito policial. Os policiais, ouvindo a gritaria, imaginaram que um crime estava acontecendo. Pararam a viatura e entraram na casa. (ALVES, 2004, p.12).

Neste momento a adolescente Rúbia começa a gritar de forma agressiva , nesse enredo a personagem retrato os fatores sociais da vida humana atual , por fato de não aceitar ser trocada por uma mulher mas velha, dessa forma já gera o preconceito por parte da adolescente, por fato de parecer feio uma mulher mas velha namorar com um rapaz mas novo, então são fatos reais que vivenciamos no mundo atual , de homens mas jovens ter romances amorosos com mulheres mas velhas, só que a jovens não aceita e entrar a questão do preconceito por não aceitar esse romance com a diferença de faixa etária , entre dois gêneros diferentes , o homem por ser muito jovem e a mulher por ser mas velha que ele.

No final da história os policiais representam o herói que conseguiu a calmar a adolescente para que não a continuasse fazendo mas escândalos , e no final das contas o delegado que estava com os policiais percebeu que era apenas uma rebeldia de uma adolescente, porque sabemos que adolescentes gostam de chamar atenção das pessoas adultas, isso é uma representatividade real que existe na sociedade e nas literaturas contemporâneas. Rubem Alves , em seu conto apresenta o encanto da sexualidade que existe na sociedade desde o início do mundo, a heterossexualidade. O romance sexual se apresenta entre duas pessoas do sexos biológicos diferente , o gênero masculino e o gênero feminino, que são os personagens , Rúbia e o delegado, e Crescência e avó. Sefton (2000, p5-6.) relata que:

o controle da sexualidade está intrinsecamente ligado ao controle dos corpos e sobre os sexos (macho e fêmea), pois trata-se de legitimar a ideia que há apenas uma forma de sexualidade “natural” e “correta”: a heterossexualidade. (SEFTON, 2000, p. 10)

O autor relata que o mundo atual somente há atrações sexuais, em diferentes gêneros entre um homem e a mulher para que depois desse encanto, gerem a sexualidade, construindo a sexualidade em heterossexualidade que de fato é o normal na sociedade, entre o homem e a mulher, e o autor trás a representação social entre o homem e a mulher, pois o autor preserva a união da mulher e o homem na sociedade contemporânea.

## 5.2 Históricos e estória em Carolina Alonso

Carolina Alonso é uma escritora Colombiana, nasceu na cidade de Bogotá na Colômbia em 1972. A escritora se diverte com os perfis de cada personagens, usando o ânimo, a disposição de dá mais gosto e semelhanças na história contada. Carolina cria novos personagens, o bonzinho e o malvado em acontecimentos contemporâneos, a escritora consegue de outra forma trocar os papéis de bonzinho para se tornar o malvado e vice-versa. A autora se diverte com as crianças de sua própria estória e novos personagens e ao mesmo chamando atenção dos pequenos leitores, até mesmo os adultos, devido a sua nova criação de seus personagens, sua estória é um conto engraçado que ao mesmo tempo fica estranho e diferente dos outros contos clássicos.

Na história de Carolina Alonso, a autora usa o conto de Chapeuzinho Vermelho como um intertexto transformando em uma leitura contemporânea da qual seria o lobo e a menina do capuz vermelho. Carolina inicia sua estória totalmente diferente dos contos tradicionais. Sua estória começa com o tema, tudo começou a três semanas. A escritora aborda no seu conto, a estória de um jovem adolescente que sofreu com uma ilusão amorosa, devido essa frustração amorosa, o personagem criado, pela a escritora Carolina, o rapaz decepcionado se tranca e fica isolado em seu quarto por três semanas, deitado em sua cama, sem falar com ninguém, sempre lembrando a decepção amorosa eu aconteceu com ele, e ao mesmo tempo ficando doido, sofrendo profundamente durante três semanas por causa de um amor não correspondido. A escritora relata que seu narrador-personagem tem características iguais a de um animal selvagem, que ao mesmo tempo dá para nos perceber, que o adolescente aparenta ter uma aparência de um lobo malvado, cruel da qual temos visto nos contos clássicos.

E riam e giravam ao meu redor. Ela também, claro. Eu podia distinguir sua voz em meio àquela gritaria infernal. Então ficou diante de mim, pararam de girar, ela recebeu a caixa que tinha passado de mão em mão; o pacote estava rasgado, o coração exposto. Jogou o papel no chão, abriu-o e tirou as mariposas de papel. “Eu não te amo, idiota”, disse-me olhando nos olhos (ALONSO, 2010, p. 61).

Percebe-se que a figura feminina, não se trata de uma menina ingênua, boazinha, inocente, e sim uma vilã que brinca com o sentimento verdadeiro, do adolescente lobo que faz jura de amor para ela, só que a adolescente não aprova seus sentimentos expresso pelo o adolescente lobo, nesse momento ela muito irritada, joga a caixinha com as mariposas no

chão dizendo eu não te amo seu babaca, então essas atitudes representa os adolescentes contemporâneos, no fato da menina ter feito isso com ela, mostra que também no mundo moderno existe várias chapeuzinhos ignorantes que não aceita ser conquistada.

Faltava-me o ar, a cabeça girava, os olhos ardiam e minhas mãos tremiam como se estivessem mergulhadas em gelo. “Ei, mariposinha”, gritou o que estava abraçado com ela. “Olhe.” E jogou com toda sua força meu coração contra uma árvore; ele se partiu em pedaços (ALONSO, 2010, p. 61).

Neste momento o rapaz lobo é a vítima da história, porque seu papel é um papel de um lobo apaixonado por sua Chapeuzinho Vermelho, e nesse momento gera um *bullying* por parte do Chapeuzinho e principalmente dos amigos dela, por fato de ter o chamado de mariposinha, um dizer que o rapaz seria um ser feminino, afeminado por ter esses detalhes feminino em sua caixinha, com isso, os amigos dela nesse momento gera o machismo, que na visão deles homens nenhum pode fazer juras de amor a uma mulher com uma caixinha contendo mariposinhas, portanto nessa parte gera, preconceito, *bullying*, falta de respeito e principalmente falta de sentimento por parte de Chapeuzinho.

a maioria das histórias que formam parte dos considerados “contos de fadas” reproduzem os estereótipos masculino e feminino próprios da época medieval em que estão inseridos: neles a mulher é um ser passivo, cuja existência está em função do homem, que implica a presença deste para que a mulher tenha afirmação.(HERRERO, 2010,p.61).

De acordo com o autor, sabemos que nos contos de fadas sempre encontramos personagens do gênero masculino e feminino, e que sempre a figura feminina é submissa ao masculino, mas isso é visto nos contos clássicos, só que nesse momento da história Chapeuzinho Vermelho, não se submete a ser submissa ao seu lobo apaixonado, pelo contrário, ela acaba com o sentimento de lobo, dizendo que não quer compromisso com ninguém, e essa representatividade representa demais, as mulheres do século XXI quando não querem nenhum carrapato em seu pé, atrás, então isso representa que a mulher que ser livre e viver sua vida de tal forma da qual ela se sente feliz, solteira e livre para fazer o que quiser.



Eu a amava; como um bobo, eu a amava. Sempre a via de longe, cercada de suas amigas; ela era a mais linda. Eu sabia que nunca olharia para mim, o tímido, o solitário, que amava de longe e lhe escrevia poemas que nunca enviava. (ALONSO, 2010, p.57).

Aqui relata, o momento real que acontece no mundo contemporâneo , quando um homem é apaixonado por uma mulher e ela a recusa seu amor, ele vai refletir que o seu amor não é o amor que ela quer em sua vida, e partir daí o personagens masculino com seu poder machista cai de uma altura que ele nem percebe, porque ser homem do sexo masculino, não quer dizer que ele seja forte em relação a tudo que aconteça em sua vida, então ele está representando que os homens também são fracos e que existe homem que tem sentimentos verdadeiros.

Ao amanhecer, havia uma força dentro de mim, algo desconhecido e poderoso que me dominava. Uma criatura que cresce, furiosa e faminta. Já não sou eu, não posso fazer nada. Não posso lutar contra isso, não quero. Não posso me levantar, distingo com nitidez o aroma de tudo o que me cerca, as coisas perderam sua cor. Nada me dói, não sinto frio, uma couraça de pelo duro e negro me protege. Tenho fome, muita fome... (ALONSO, 2010, p.62-63).

A autora retrata que o adolescente se está em fase de transformação em seu ser marginal, em um animal malévolo, perigoso, somente assim dessa forma, ele acredita que terá a Chapeuzinho em seus braços , por fato de ela não corresponder seu amor, essa representação na literatura infantil e juvenil contemporânea aborda fatos reais que estamos cansados de vivenciar em nossa sociedade, da mulher não querer um homem , e o homem se transformar em um lobo cruel perigoso para atacar sua presa como se essa forma , fosse a mais adequada de tê-la em seus braços, então na vida real acontece muito , inclusive a maioria das mulheres acabam violentas, agredidas e até mesmo mortas por certos lobos que estão solto em nossa sociedade disfarçado de bom moço, porque os lobos não aceita a palavra não , como se fosse o dominador do sexo feminino.

Duas tardes passei na clareira do bosque. Estava sentado no tronco caído no meio da clareira; voltei ao bosque para recuperar os pedaços do meu coração. Ouço uma voz, alguém que canta e se aproxima. Esse canto é uma das vozes do coro maligno, quero que se cale. Vejo-a: uma capa vermelha que atravessa o bosque em direção á casa da avó que mora no final do

caminho. Não resisto no final e vou em direção a ela. (Alonso, 2010, p.59-63).

No conto de Carolina Alonso representa fatos reais da vida humana, o ser masculino volta ao lugar da qual ele foi magoado e humilhado por sua amada, para colocar as ideias em dias, mas ao mesmo tempo ele ouve alguém cantar, enlouquecendo que são vozes do bosque, porque o bosque também representa medo, tragédias coisas ruins, mas só que ao ver a sua amada passando sozinha, ele não pensa duas vezes e a começar a seguir ir atrás dela, nesse momento não se sabe o que acontece com a menina, pois ela está sozinha indefesa, e o amado se transformou em lobo por fato de serem recusados, então pequenos contos que encontramos na literatura infantil são contos narrados que representa a realidade social, como estamos cansados de saber que os homens seguem as mulheres nas ruas, principalmente quando se trata de ex-marido e namorados, ou até mesmo um louco que esteja procurando uma presa fácil, então são fatos reais que representa a nossa sociedade moderna, homens perseguindo as mulheres para satisfazer seu desejo sexual.

a produção e o consumo de histórias é um processo social empírico que envolve uma corrente de ações conjuntas em contextos locais em si vinculadas a mundos sociais negociados mais amplos. Os textos estão ligados à vida, às ações, aos contextos e à sociedade. (PLUMMER, 1993, p.338)

Plummer mostra as histórias reais ocorridas nos conto de literatura infantil e juvenil, a representação do papel masculino e feminino, fatores que vem ocorrendo na vida real de cada ser humano, usando a literatura contemporânea, como libertação do perigoso que existe em nossa sociedade, para que os leitores possam ter em mente que a literatura infantil mostra fatos reais usando seus personagens e enredo para o público leitor.

## 6 CONCLUSÃO

Através dos argumentos narrados no conto tradicional de Chapeuzinho Vermelho, e nas duas versões atuais, observa-se, meu interesse, sobre o estudo da figura feminina e masculina, relacionado às questões de gênero e sexualidade em relação à sociedade tradicional e contemporânea, buscando compreender por partes dos estudos teóricos o uso da intertextualidade nas versões narradas para que possamos compreender a importância desse significado intertextual usado nas narrativas.

Os contos clássicos e contemporâneos estão representando a realidade dos jovens, de como devem encarar e resolver seus problemas cotidianos, mostrando que tudo é possível no enfrentamento de obstáculos, medos e ao mesmo tempo superando desafios, em busca da felicidade. Ao mesmo tempo em que representa a sexualidade e identidade de gênero. Nos conto clássico o lobo, ser masculino, tem poder sobre a menina do gênero feminino com o objetivo de submissão a ele, e no conto contemporâneo temos as duas versões, na história de Rubem Alves a personagem feminina se sente atraída por um lobo atraente, porém é trocada por uma mulher mais velha, e na versão de Carolina, o jovem lobo adolescente é humilhado ao expressar seu amor por uma Chapeuzinho, então são contos que estão representando a sociedade moderna, mostrando a sexualidade dos dois gêneros nos contos contemporâneos, portanto são fatores que o adolescentes precisam refletir em seu meio social como deve ver o mundo em a volta através da literatura infantil e juvenil.

Percebe-se que os contos de Rubem Alves e Carolina Alonso mostram as características reais nos contos de fadas, representando os papéis sexuais e da sexualidade feminina relacionado ao mundo contemporâneo, que estamos cansados de vivenciar, mulheres que são perseguidas nas ruas por homens lobos, pelo simples fato de serem do sexo feminino e os homens pensarem ter poder sobre o sexo oposto, embora vivemos em um mundo machista que ainda exista desrespeito para com as mulheres; os contos mostram ao leitor uma nova forma de ver o mundo com esses relatos narrados nos contos; o intuito é a quebra do preconceito contra a mulher e esta não ser vista e considerada, no universo masculino como um objeto sexual de satisfação de desejos sexuais.

Finalizando, percebo que os contos de fadas e as releituras ainda têm muito a oferecer ao público leitor sobre a importância das relações de gêneros e sexualidades, refletindo sobre as questões da figura feminina e masculina, lembrando que a literatura infantil e juvenil é um artefato artístico que sempre vem sofrendo transformações ao longo dos tempos, produzindo

novos enredos, com a capacidade de novos conhecimentos e novas identidades, novas construções de valores éticos, morais e funções sociais em cada indivíduo, pois as releituras dos contos de fadas representam formas diferentes de viver no mundo contemporâneo, a sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de (Or.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte, MG: Formato. 2001.
- ALONSO, Carolina. **Antecedentes de uma famosa história**. In: **BONSCH, Arnaldo. Não era uma vez.... Contos Clássicos Recontados**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2010, p. 55-63.
- ALVES, Rubem. **Chapeuzinho Vermelho**. In: ALVES, Rubem. *Caindo na real: Cinderela e Chapeuzinho Vermelho para o tempo atual*. Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 10-14.
- BIAGIO, Rita de. **Meninas de azul, meninos de rosa**. Revista Criança: do Professor de Educação Infantil. Brasília, p. 33-37, setembro, 2005.
- BRUNELLI, Delir. **Conceitos básicos para entender a identidade de gênero. Mulheres consagradas gerando a nova história**. Publicação Interna; Editora Paulus, p. 9-13, 2004.
- BUJES, Maria Isabel E. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- CARVALHO, Elisandra Fernandes de; BEDENDO, Simone Nardi. **Questões de gênero na educação infantil**. Concórdia, SC, 2001.
- CÉSAR, Maria Rita de Assis. **A invenção da adolescência no discurso psicopedagógico**. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas – SP, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil: Teoria, Análise e Didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.
- GRIMM, Jacob e Wilhelm. **Chapeuzinho Vermelho**. IN: TATAR, Maria. *Contos de Fadas*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor Ltda, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Os contos de Grimm**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 1989.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo**. In: *Educação & Realidade*, v.22, n.2,p. 14-46, jul-dez, 1997.
- HUTCHEON, Linda. **A poética do pós-modernismo**. London: Routledge, 1989.
- LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias & PASSOS**, Joana Filipa da Silva de Melo Vilela. Angela Carter e a reescrita de mitos e contos

de fadas. 1996. 137 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literaturas Inglesa). Universidade do Minho, Braga.

PEREIRA, Histávia Duarte. **A formação de gênero na educação infantil e suas implicações no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Faculdade AD-1 Unisaber. Brasília-DF, 2004 - 2014.

PERRAULT, Charles. **Chapeuzinho Vermelho, In: Contos de Perrault**. Trad. Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2007.

\_\_\_\_\_. **Contos de Perrault**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

\_\_\_\_\_. **Contos de Perrault**. Trad. Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2005.

PLUMMER, Ken. **Na invitation to a sociology of stories**. In: GRAY, Ann; McGUIGAN, Jim. *Studying Culture*. London: Arnold, 1993.

REZENDE, Lucinea Aparecida; CRUZ, Flávia. **Leitura e contos de fadas: matéria-prima nos processos de ensino e aprendizagem**. REZENDE, Lucinea Aparecida (Org.). *Leitura infantojuvenil: abordagens teórico-práticas*. Londrina: EDUEL, 2011, p. 43-79.

SEFTON, Ana Paula. **Sexualidade para além da heterossexualidade: representações de homossexualidade na literatura infanto-juvenil**. Porto Alegre, Textura, n.24, jul/dez, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **As diferentes cores de Chapeuzinho**. In: REZENDE, Lucinea Aparecida (Org.). *Leitura infanto-juvenil: abordagens teórico-práticas*. Londrina: EDUEL, 2011, p. 23-40.

SOSA, Jesualdo. *A literatura infantil*. São Paulo: Cultrix, 1982.

TATAR, Maria. *Contos de fadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.117

VIDAL, Fernanda Fornari. **Os “novos contos de fadas”: ensinando sobre relações de gênero e sexualidade**. Porto alegre: UFRGS, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1982.